

Relatório Anual Sobre a Actividade Seguradora em 2016

Maputo, Agosto de 2017



INSTITUTO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS
DE MOÇAMBIQUE

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS.....	3
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	4
1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO.....	5
1.1. Conjuntura económica.....	5
1.2. Impacto macroeconómico no mercado segurado.....	6
2. OS SEGUROS.....	7
2.1 Evolução da actividade seguradora.....	7
2.1.1. Posicionamento no mercado.....	7
2.1.1.1. Ramo Vida.....	9
2.1.1.1.1. Índice de sinistralidade do ramo Vida.....	10
2.1.1.2. Ramos Não Vida.....	10
2.1.1.2.1. Índice de sinistralidade dos ramos Não Vida.....	12
2.2. Situação financeira e patrimonial.....	12
2.2.1. Análise patrimonial.....	12
2.2.2. Investimentos.....	13
Tabela 10. Carteira de investimentos.....	13
2.2.3. Provisões técnicas.....	13
2.2.3.3. Investimentos representativos das provisões técnicas.....	15
3. O RESSEGURO.....	17
4. A MEDIAÇÃO DE SEGUROS.....	18
4.1. Caracterização dos mediadores de seguros.....	18
4.2. Análise da produção global das corretoras.....	19
4.3. Posicionamento das corretoras no mercado.....	19
5. FUNDOS DE PENSÕES.....	21
5.1. Composição dos activos dos fundos.....	21
5.2. Resultado dos fundos de pensões.....	21
6. ANÁLISE DAS RECLAMAÇÕES NO ÂMBITO DO ATENDIMENTO DO CONSUMIDOR.....	23
6.1. Reclamações recebidas.....	23
6.1.1. Evolução do número de reclamações.....	23
6.1.2. Distribuição das reclamações por ramos de seguro.....	23
7. NORMAS APLICÁVEIS À ACTIVIDADE.....	24
8. CONCLUSÕES.....	25

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Repartição da produção	8
Gráfico 2. Estrutura da carteira do ramo Vida.....	9
Gráfico 3. Estrutura da carteira dos ramos Não Vida	10
Gráfico 4. Número de mediadores de seguros.....	18
Gráfico 5. Evolução das categorias dos mediadores de seguros	18

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Principais indicadores macroeconómicos.....	6
Tabela 2. Total de empresas de seguros do mercado.....	7
Tabela 3. Produção global.....	8
Tabela 4. Distribuição da produção do ramo Vida.....	9
Tabela 5. Índice de sinistralidade do ramo Vida.....	10
Tabela 6. Evolução dos PBEs dos ramos Não Vida	11
Tabela 7. Distribuição da produção dos ramos Não Vida	11
Tabela 8. Sinistralidade dos ramos Não Vida.....	12
Tabela 9. Evolução da estrutura patrimonial.....	12
Tabela 10. Carteira de investimentos.....	13
Tabela 11. Estrutura das provisões técnicas dos ramos Não Vida.....	14
Tabela 12. Estrutura das provisões técnicas do ramo Vida	14
Tabela 13. Investimentos representativos das provisões técnicas.....	15
Tabela 14. Margem de solvência	15
Tabela 15. Resultados do exercício	16
Tabela 16. Prémios de resseguro cedido e taxa de cedência.....	17
Tabela 17. Prémios processados pelas corretoras	19
Tabela 18. Posicionamento e quota de mercado	20
Tabela 19. Composição dos activos dos fundos de pensões complementares.....	21
Tabela 20. Demonstração de resultados dos fundos	22

LISTA DE ABREVIATURAS

BdPES	Balanço do Plano Económico e Social
EGFPC	Entidade Gestora de Fundos de Pensões Complementares
EMOSE	Empresa Moçambicana de Seguros
FMI	Fundo Monetário Internacional
ICE	International Commercial & Engineering
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISSM	Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique
MCS	Moçambique Companhia de Seguros
PBEs	Prémios Brutos Emitidos
PIB	Produto Interno Bruto
RJS	Regime Jurídico dos Seguros
SIM	Seguradora Internacional de Moçambique
USD	United States Dollar

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), em cumprimento do disposto na alínea k) do nº 3 do artigo 11 do seu Estatuto Orgânico, aprovado pelo Decreto nº29/2012, de 26 de Julho, elaborou o presente relatório que espelha o desempenho do sector segurador, no ano de 2016, tendo em conta o contexto económico em que a mesma actividade foi desenvolvida.

No ano em apreço, a economia global registou um desempenho positivo, com dados a indicarem um crescimento de 3.1%. As economias com maior influência no Produto Interno Bruto (PIB) mundial apresentaram taxas de crescimento positivas, estimulando um índice de confiança positivo e da actividade económica nos mercados desenvolvidos.

Em 2016, a economia moçambicana observou uma desaceleração do crescimento económico, tendo o PIB crescido em 3.8%, registando uma variação negativa de 2.8 pontos percentuais, comparativamente a igual período de 2015. A retracção da actividade económica deveu-se a uma combinação de factores, como a redução do consumo interno e investimento público, registo de uma taxa de inflação média anual de 19.8%, a pressão cambial, para além da restrição da actividade comercial.

A produção global do mercado segurador registou neste exercício um crescimento de 13.3%, tendo superado a taxa de crescimento registada em 2015, em 3.2 pontos percentuais,.

No que toca à situação financeira e patrimonial das empresas seguradoras, em 2016, o activo do sector aumentou 43.7%, influenciado pelo crescimento dos activos de investimento em cerca de 39.8%.

O resultado líquido do exercício, em 2016, correspondeu a 3.514,7 milhões de meticais, um aumento de 2.459,8 milhões de meticais face a 2015.

No que toca aos fundos de pensões complementares, o volume das contribuições situou-se em 320.3 milhões de meticais, tendo o resultado líquido dos mesmos fundos atingido o montante de 129.9 milhões de meticais.

O presente relatório encontra-se estruturado em 7 capítulos, iniciando com o enquadramento macroeconómico desta actividade no período em análise. De seguida é apresentada a dinâmica do sector de seguros, nomeadamente, sua estrutura, situação económica, financeira e patrimonial. O terceiro capítulo debruça-se sobre o resseguro, seguindo-se a análise da actividade de mediação.

No capítulo cinco, procede-se à apresentação da actividade de gestão dos fundos de pensões complementares, seguindo-se a análise das reclamações no âmbito do atendimento ao consumidor. Por fim, no capítulo 7 as normas aplicáveis à actividade seguradora.

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1.1. Conjuntura económica

O ano de 2016 foi marcado por uma situação económica e financeira do País caracterizada por forte pressão inflacionária sobre os principais indicadores macroeconómicos, nomeadamente, o nível do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), em que a inflação média anual atingiu 19.8%, bem como a taxa de câmbio da principal moeda transaccionada (USD), que atingiu a média anual de 62.6 Meticais contra 38.3 Meticais em 2015, causando uma forte tendência de depreciação do Metical, de acordo com o Anuário Estatístico do Instituto Nacional de Estatística (INE), referente ao ano de 2016.

Segundo o Ministério da Economia e Finanças (BdPES 2016), esta situação foi agravada por advento de factores de natureza conjuntural e estrutural, sendo de destacar (i) as condições climatéricas adversas, (ii) a redução do fluxo de divisas para a economia doméstica, originada, por um lado, pelo declínio das receitas de exportação, em virtude da oscilação dos preços dos principais produtos no mercado internacional e, por outro, devido à redução do financiamento externo ao Orçamento do Estado, com a suspensão do Apoio Geral ao Orçamento do Estado, (iii) o aumento do serviço da dívida pública externa, (iv) a implementação de uma política restritiva do Banco Central, tendo em vista inverter a pressão inflacionária e a elevada depreciação do Metical.

Como corolário da conjuntura vivida em 2016, o volume de produção nacional sofreu um abrandamento considerável, tendo o Produto Interno Bruto (PIB) real crescido em 3.8%, valor abaixo da média de 2015, que se situou em 6.6%.

No âmbito internacional a economia global registou um desempenho positivo com dados a indicarem um crescimento de 3.1%. As economias com maior influência no PIB mundial apresentaram taxas de crescimento positivas, nomeadamente, Estado Unidos da América, Zona Euro, China, Índia e Japão, sendo de destacar o crescimento negativo da Rússia, Brasil e Nigéria. De acordo com o Banco Português de Investimento (2017), o ano de 2016 termina com um índice de confiança positivo da actividade económica nos países mais desenvolvidos.

1.2. Impacto macroeconómico no mercado segurado

Não obstante a conjuntura macroeconómica verificada em 2016, o mercado segurador cresceu em 13.3%, tendo superado em 3.2 pontos percentuais a taxa de crescimento registada em 2015, de acordo com os indicadores apresentados na tabela 1, abaixo.

Tabela 1. Principais indicadores macroeconómicos

Nº	Indicadores	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1	Produto Interno Bruto (milhões de meticais)*	364,736.80	407,903.80	465,325.40	548,432.00	592,024.00	689,213.15
2	Taxa de Crescimento (%)*	7.3%	7.2%	7.4%	7.2%	6.6%	3.8%
3	População (milhões)*	23.0	23.7	24.4	25.0	25.7	26.4
4	Taxa de Inflação Média Anual (%)*	11.17%	2.6%	4.3%	2.6%	3.6%	19.8%
5	Taxa de Câmbio (MT/USD)*	29.10	28.10	29,90	30.70	38.30	62.60
6	Prémios Brutos Emitidos (milhões de meticais)**	4,792.6	5,381.8	7,073.2	8,514.1	9,373.9	10,616.8
7	Taxa de crescimento dos PBEs (%)**	21.5%	12.3%	31.4%	20.4%	10.1%	13.3%
8	Taxa de Penetração ⁽¹⁾	1.31%	1.32%	1.52%	1.55%	1.58%	1.54%
9	Prémios per Capita (meticais)**	208.4	227.1	289.9	340.0	364.7	402.1
10	Taxa de crescimento dos Prémios per capita (%)**	18.0%	9.0%	27.7%	17.3%	7.3%	10.3%

(1) Rácio entre os Prémios Brutos Emitidos (PBEs) e Produto Interno Bruto (PIB); Fonte: INE*, ISSM**

2. OS SEGUROS

Neste capítulo são apresentados os dados que constam dos relatórios e contas de 18 seguradoras que operaram no mercado nacional, no período em análise.

2.1 Evolução da actividade seguradora

Em 2016, foi licenciada uma empresa, totalizando 19 seguradoras. Desse total, mais de metade (57.9%) são empresas que exploram exclusivamente os ramos Não Vida.

A produção global de seguros registou um aumento de 13.3%, o que reflecte o desempenho de 18 seguradoras, uma vez que a última seguradora licenciada, iniciou a sua actividade em Dezembro, não tendo informação financeira a reportar no exercício em análise.

Os ramos Não Vida apresentaram um crescimento de 14.3%, enquanto o ramo Vida, que tem estado a crescer nos últimos anos, sofreu uma desaceleração no nível da produção de 29 pontos percentuais, registando um crescimento ligeiro de 8.3%.

Tabela 2. Total de empresas de seguros do mercado

milhões de meticais	2013	2014	2015	2016
Nº de empresas de seguros	16	16	18	19
Não Vida	9	9	10	11
Vida	4	4	4	4
Mistas	3	3	4	4
Produção de seguros	7,073	8,514	9,374	10,617
Não Vida	6,131	7,281	7,682	8,784
Vida	942	1,233	1,692	1,833
Taxa de Crescimento				
Não Vida	32.9%	18.8%	5.5%	14.3%
Vida	22.7%	31.0%	37.2%	8.3%
Micro-seguradora	0	1	1	1
Resseguradora	1	1	1	1

*Mista – empresa que explora cumulativamente os ramos vida e não vida

2.1.1. Posicionamento no mercado

No ano de 2016, o posicionamento do grupo das primeiras quatro seguradoras, manteve-se inalterado, no entanto, verificou-se a redução da quota detida pelo grupo, em cerca de 6.7 pontos percentuais.

Por sua vez, no segundo grupo, houve uma ligeira alteração no posicionamento das empresas, com destaque para entrada da empresa ICE, que ocupou a primeira posição deste grupo, tendo as restantes seguradoras alterado em apenas uma posição, com excepção da seguradora Austral, que passou da quinta para oitava posição.

Tabela 3. Produção global

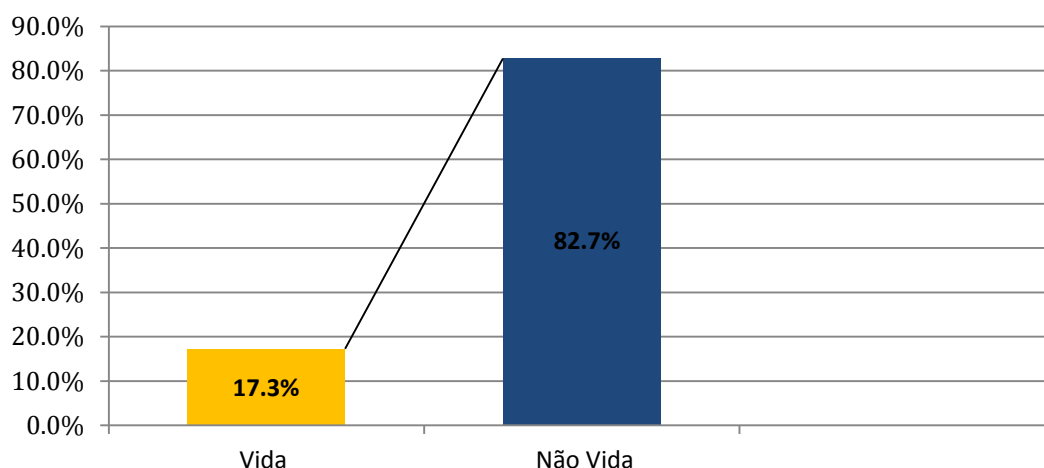
Posicionamento		Empresas seguradoras		Quota de Mercado	
2015	2016	Denominação	Natureza	2015	2016
1º	1º	Global Alliance	Mista	26.8%	23.2%
2º	2º	EMOSE	Mista	22.8%	20.3%
3º	3º	SIM	Mista	19.3%	18.5%
4º	4º	Hollard	Não Vida	12.5%	12.7%
Peso da produção das quatro primeiras empresas				81.4%	74.7%
10º	5º	ICE	Não Vida	0.6%	4.8%
7º	6º	MCS	Mista	4.0%	4.0%
6º	7º	Indico	Não Vida	3.7%	3.7%
5º	8º	Austral	Não Vida	2.6%	3.1%
8º	9º	Hollard	Vida	2.8%	2.8%
9º	10º	Britam	Não Vida	2.2%	1.6%
Peso da produção das dez primeiras empresas				97.3%	94.7%

*Quota do mercado considerada na óptica dos prémios brutos emitidos

A Global Alliance é líder da quota global do mercado, apesar de ter reduzido a sua produção em 3.6 pontos percentuais, seguida das seguradoras EMOSE e SIM, que mantém as posições verificadas no ano transacto.

No gráfico 1 adiante, apresenta-se a repartição da produção por ramos, que demonstra uma ligeira redução do peso do ramo vida em cerca de 0.8 pontos percentuais, comparativamente a igual período de 2015, que situou-se em 18.1%

Gráfico 1. Repartição da produção



Os ramos Não Vida afiguram-se como o segmento mais expressivo, com um peso de 82.7% contra 17.3% do ramo Vida.

2.1.1.1. Ramo Vida

A produção neste segmento apresentou um incremento de 104.7 milhões de Meticais, resultante de uma variação positiva em cerca de 8.3%, atingindo o montante de 1,832.7 milhões de Meticais contra 1,692 milhões de Meticais de 2015.

A modalidade vida risco detém a maior quota da carteira do ramo Vida, com 48.9%, seguido de Diversos, que englobam essencialmente a modalidade proteção de crédito.

Gráfico 2. Estrutura da carteira do ramo Vida

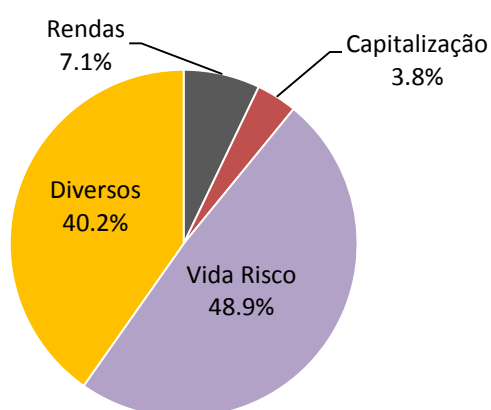


Tabela 4. Distribuição da produção do ramo Vida

Posicionamento		Empresas seguradoras		Quota de Mercado	
2015	2016	Denominação	Natureza	2015	2016
1º	1º	Global Alliance	Mista	33.7%	38.3%
3º	2º	SIM	Mista	26.0%	21.9%
2º	3º	EMOSE	Mista	22.0%	17.0%
4º	4º	Hollard	Vida	14.3%	16.4%
5º	5º	Sanlam	Vida	4.0%	5.0%
6º	6º	Tranquilidade	Vida	0.0%	1.1%
7º	7º	Fidelidade	Vida	0.0%	0.2%
8º	8º	MCS	Mista	0.0%	0.1%

*Mista - empresa que explora cumulativamente os ramos vida e não vida

A empresa Global Alliance, pelo segundo ano consecutivo, destaca-se como líder da quota neste segmento, tendo crescido em 4.6 pontos percentuais, passando de 33.7% para 38.3%, seguida pelas seguradoras SIM e EMOSE que trocaram de posições em relação a 2015. As restantes seguradoras mantiveram as suas posições verificadas no ano transacto.

2.1.1.1.1. Índice de sinistralidade do ramo Vida

A análise do índice de sinistralidade do ramo Vida foca-se nas modalidades que contém o risco de mortalidade, designadamente, nos seguros vida risco (individual e de grupo), tendo a sinistralidade se situado em cerca de 45.2% em 2016.

Tabela 5. Índice de sinistralidade do ramo Vida

milhões de metcais	Custos com sinistros líquidos de resseguro	Prémios adquiridos líquidos de resseguro	Índice de sinistralidade
			2016
Vida Risco	345.9	765.8	45.2%

2.1.1.2. Ramos Não Vida

A produção neste segmento registou um crescimento na ordem 14.3%, resultante da variação positiva de 8.8 pontos percentuais face ao período homólogo de 2015.

Os ramos automóvel bem como incêndio e elementos da natureza dominaram a carteira dos ramos Não Vida, com 35.1% e 23.9%, respectivamente, seguindo-se o ramo acidentes pessoais, com 11.7%.

Comparativamente ao ano de 2015, o ramo incêndio e elementos da natureza foi o único que registou uma variação positiva, acima de 1 ponto percentual, tendo passado de 18.1% em 2015, para 23.9% no exercício em análise, o que representa uma variação positiva de 5.8 pontos percentuais.

Gráfico 3. Estrutura da carteira dos ramos Não Vida

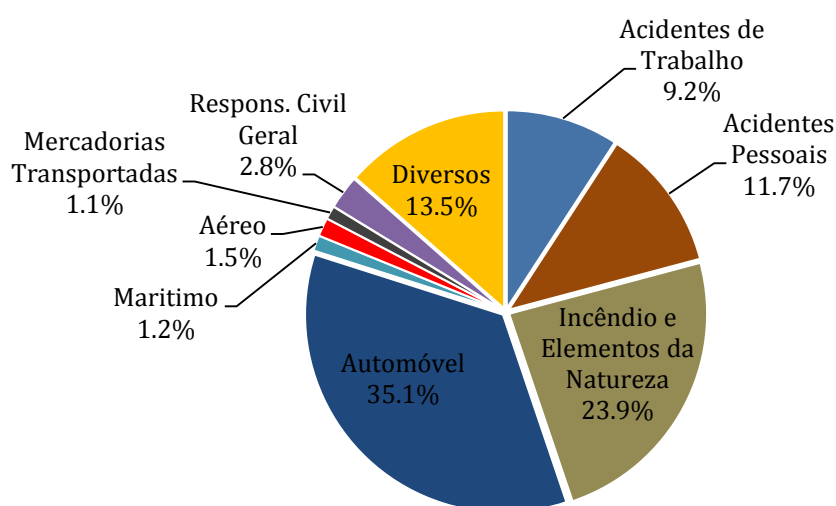


Tabela 6. Evolução dos PBEs dos ramos Não Vida

Ramos	milhões de meticais		Peso	
	2015	2016	2015	2016
Acidentes de Trabalho	740.8	806.8	9.6%	9.2%
Acidentes Pessoais	978.8	1,025.1	12.7%	11.7%
Incêndio	1,393.4	2,103.8	18.1%	23.9%
Automóvel	2,735.6	3,084.1	35.6%	35.1%
Marítimo	219.9	109.8	2.9%	1.2%
Aéreo	125.4	131.0	1.6%	1.5%
Mercadorias Transportadas	78.2	94.5	1.0%	1.1%
Respons. Civil Geral	195.1	241.7	2.5%	2.8%
Diversos	1,214.8	1,187.4	16.0%	13.5%
Total	7,681.9	8,784.1	100.0%	100.0%

No que concerne à quota dos ramos Não Vida, pode se verificar na tabela abaixo uma redução do nível de produção das primeiras três empresas, comparativamente ao ano de 2015, sendo a EMOSE a seguradora que detém a maior quota, com 21%, seguida pelas seguradoras Global Alliance, SIM e Hollard, com 20%, 17.8% e 15.3%, respectivamente.

Este período foi marcado pelo crescimento significativo da seguradora ICE, que passou da 10ª posição para a 5ª posição em 2016, tendo registado uma variação positiva dos PBEs de 4.9 pontos percentuais.

Tabela 7. Distribuição da produção dos ramos Não Vida

Posicionamento		Empresas seguradoras		Quota de Mercado	
2015	2016	Denominação	Natureza	2015	2016
2º	1º	EMOSE	Mista	25.3%	21.0%
1º	2º	Global Alliance	Mista	22.1%	20.0%
3º	3º	SIM	Mista	18.6%	17.8%
4º	4º	Hollard	Não Vida	15.2%	15.3%
10º	5º	ICE	Não Vida	0.8%	5.7%
7º	6º	MCS	Mista	4.1%	4.8%
6º	7º	Indico	Não Vida	4.1%	4.5%
5º	8º	Austral	Não Vida	4.9%	3.7%
8º	9º	Britam	Não Vida	1.4%	2.0%
9º	10º	Diamond	Não Vida	2.7%	1.9%
12º	11º	Fidelidade	Não Vida	0.2%	1.1%
13º	12º	Tranquilidade	Não Vida	0.0%	1.0%
11º	13º	Phoenix	Não Vida	0.6%	0.8%
-	14º	Imperial	Não Vida	0.0%	0.4%

*Mista – empresa que explora cumulativamente os ramos vida e não vida

2.1.1.2.1. Índice de sinistralidade dos ramos Não Vida

Os sinistros ocorridos em 2016 representaram, em média, 52.3% dos prémios adquiridos líquidos de resseguro, revelando um incremento de 9.5 pontos percentuais em relação a 2015. O ramo acidentes de trabalho apresenta a taxa de sinistralidade mais alta, com 79.8%, enquanto a mais baixa foi registada no ramo marítimo, com 11.4%. A tabela 8, adiante, demonstra as taxas de sinistralidade verificadas em 2016 e 2015, assim como os Custos com Sinistros Líquidos de Resseguro (CSLR) e Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro (PALR).

Tabela 8. Sinistralidade dos ramos Não Vida

milhões de meticais	CSLR	PALR	Índice de sinistralidade	
			2016	2015
Acidentes de Trabalho	564.7	707.7	79.8%	44.6%
Acidentes Pessoais e Doença	138.4	335.6	41.2%	63.6%
Incêndio e elementos da natureza	187.5	428.7	43.7%	16.3%
Automóvel	1,445.1	2,918.0	49.5%	44.9%
Marítimo	6.9	61.5	11.4%	8.2%
Aéreo	5.3	28.3	18.7%	6.6%
Mercadorias Transportadas	14.4	39.0	37.0%	43.0%
Responsabilidade Civil Geral	78.0	127.9	61.0%	41.1%
Diversos	246.2	494.4	49.8%	39.3%
Total Não Vida	2,686.5	5,140.0	52.3%	42.8%

2.2. Situação financeira e patrimonial

2.2.1. Análise patrimonial

Em 2016, a estrutura patrimonial das empresas de seguros apresentou uma variação positiva, à semelhança do que se tem observado nos últimos anos, tendo-se verificado alterações significativas nas três componentes, activo, passivo e capital próprio, respectivamente.

Tabela 9. Evolução da estrutura patrimonial

milhões de meticais	2012	2013	2014	2015	2016
Activo	14,032.3	18,195.7	19,782.0	23,284.0	33,464.7
Passivo	9,872.3	13,390.1	14,174.1	16,438.6	22,383.4
Capital Próprio	4,160.0	4,805.6	5,607.9	6,845.4	11,081.3

A tabela 9 permite constatar que, globalmente, os níveis dos capitais próprios apresentaram um crescimento de 62.4% face ao ano anterior, justificado pela injeção de capital e aumento das reservas constituídas por algumas seguradoras. O valor total dos activos aumentou 43.7%, explicado pelo incremento dos investimentos das seguradoras.

Por outro lado, no que respeita ao passivo verificou-se um crescimento de 36.2%, como resultado do aumento da constituição das provisões técnicas, um dos elementos fundamentais para salvaguarda das responsabilidades das seguradoras.

2.2.2. Investimentos

No exercício findo em 2016, o mercado reportou activos de investimentos no total de 23,227.3 milhões de meticais, contra 16,615,6 milhões de meticais em 2015, tendo crescido em cerca de 39.8%, explicado pelo incremento significativo dos montantes das rubricas edifícios e empréstimos e contas a receber.

Na tabela 10, adiante, pode se verificar que os edifícios, caixa e depósitos à ordem, empréstimos e contas a receber são os principais investimentos das seguradoras, com 45.2%, 18.7% e 17.8%, do peso total em 2016.

Tabela 10. Carteira de investimentos

milhões de meticais	Investimentos		Peso dos Investimentos	
	2015	2016	2015	2016
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	3,440.0	4,348.1	20.7%	18.7%
Activos financeiros detidos para negociação	888.5	1,081.9	5.3%	4.7%
Activos disponíveis para venda	2,642.8	939.9	15.9%	4.0%
Empréstimos e contas a receber	2,829.0	4,143.4	17.0%	17.8%
Investimentos a deter até à maturidade	614.6	2,210.8	3.7%	9.5%
Edifícios	6,200.7	10,503.3	37.3%	45.2%
Total dos Investimentos	16,615.6	23,227.3	100%	100%
Outros activos	6,671.6	10,237.3	28.6%	30.6%
Investimentos	16,615.6	23,227.3	71.4%	69.4%
Total do Activo	23,287.2	33,464.7	100%	100%

2.2.3. Provisões técnicas

Em 2016, as seguradoras constituíram provisões técnicas num total de 13,923.2 milhões de meticais, registando uma variação positiva de 35%, comparativamente a igual período de 2015, sendo 8,746.9 milhões de meticais dos ramos Não Vida e 5,176.3 milhões de meticais do ramo Vida, como ilustram as tabelas 11 e 12 adiante.

2.2.3.1. Provisões técnicas dos ramos Não Vida

A tabela abaixo demonstra a composição das provisões técnicas dos ramos Não Vida, sendo a provisão para participação nos resultados a que apresenta uma variação mais alta. Contudo a provisão para sinistros registou o maior montante em relação as restantes provisões, atendendo o aumento do índice de sinistralidade nos ramos Não Vida.

As provisões para riscos em curso e desvio de sinistralidade foram as que apresentaram variações negativas, de 88.5% e 49.7%, respectivamente.

Tabela 11. Estrutura das provisões técnicas dos ramos Não Vida

milhões de meticais	2015	2016	Var.%
Provisão para prémios não adquiridos	2,957.9	2,983.6	0.9%
Provisão para sinistro	2,679.5	5,534.7	106.6%
Provisão para participação nos resultados	16.8	56.3	235.3%
Provisão para desvios de sinistralidade	59.2	29.8	-49.7%
Provisão para riscos em curso	849.1	97.9	-88.5%
Outras provisões técnicas	-	44.6	-
Total Provisões Técnicas	6,562.5	8,746.9	33.3%

2.2.3.2. Provisões técnicas do ramo Vida

As provisões técnicas do ramo Vida, apresentadas na tabela adiante, cresceram na globalidade em cerca de 37.5%, comparativamente ao período homólogo de 2015, tendo as provisões para sinistros apresentado a maior variação, em cerca de 50.9%.

Tabela 12. Estrutura das provisões técnicas do ramo Vida

milhões de meticais	2015	2016	Var.%
Provisão para prémios não adquiridos	74.3	78.2	5.3%
Provisão matemática do ramo vida	3,585.2	4,196.7	17.1%
Provisão para sinistro	104.4	157.6	50.9%
Provisão para participação nos resultados	-	725.6	-
Outras provisões técnicas	-	18.2	-
Total Provisões Técnicas	3,763.9	5,176.3	37.5%

2.2.3.3. Investimentos representativos das provisões técnicas

Os investimentos representativos das provisões técnicas totalizaram 13,073.6 milhões de meticais, representando um aumento de 29%, comparativamente ao ano de 2015. No mesmo ano verificou-se um incremento expressivo de investimentos em títulos da dívida pública em 357%.

No entanto, se comparado com o total das provisões técnicas, no total de 13,923.2 milhões de meticais, pode-se verificar que, não existem no mercado activos suficientes para a sua correspondente representação, facto influenciado por 9 seguradoras.

Tabela 13. Investimentos representativos das provisões técnicas

Natureza dos Activos	milhões de meticais		Var.
	2015	2016	
Títulos da Dívida Pública	567.5	2,593.4	357.0%
Obrigações	258.8	484.7	87.3%
Acções	316.9	823.7	160.0%
Edifícios	3,590.7	3,488.6	-2.8%
Depósitos a prazo	2,121.4	3,998.0	88.5%
Caixa e disponibilidade à vista	3,281.7	1,685.1	-48.7%
Total	10,136.9	13,073.6	29.0%

2.2.4. Margem de solvência

Em 2016, registou-se uma subida da taxa de cobertura de solvência da actividade global, que passou de 229.5% em 2015, para 482.2%, assim, evidenciando um nível de solvabilidade tendencialmente positivo.

Tabela 14. Margem de solvência

milhões de meticais	Ano	
	2015	2016
Margem de Solvência Disponível	3,560.8	4,817.9
Margem de Solvência Exigida	1,551.5	999.2
Taxa de Cobertura	229.5%	482.2%

2.2.5. Resultados do exercício

Em 2016, o mercado apresentou, na globalidade, um resultado líquido do exercício positivo, num montante de 3,514.7 milhões de meticais, representando um aumento de 2,459.8 milhões de meticais relativamente ao verificado em 2015.

A tabela 15, adiante, indica os resultados líquidos do exercício, evidenciando, também, para o período em análise, os resultados da conta técnica e não técnica.

Tabela 15. Resultados do exercício

milhões de meticais	2015	2016
Resultado da Conta Técnica Vida	123.1	64.8
Resultado da Conta Técnica Não Vida	421.4	2,620.8
Resultado da Conta Técnica	544.5	2,685.6
Resultado da conta não técnica	987.9	2,627.2
Imposto sobre o rendimento do exercício	477.4	1,798.1
Resultado líquido do exercício	1,054.9	3,514.7

O total do resultado da conta técnica atingiu 2,685.6 milhões de meticais, um aumento de 2,141.1 milhões de meticais, comparativamente ao verificado em 2015. Este aumento resulta principalmente da reavaliação positiva de imóveis de rendimento, avaliados a justo valor a uma taxa de câmbio favorável.

Pode se também observar um incremento expressivo no resultado da conta não técnica, que registou um aumento de 1,639.3 milhões de meticais, resultante de rendimentos líquidos pela gestão de imóveis.

Os dados que constam da tabela acima referentes a 2015, foram actualizados se comparados com os dados publicados no relatório do mesmo período, tal alteração é feita para acomodar a nova abordagem de análise dos resultados do exercício.

3. O RESSEGURO

Este mecanismo de cobertura de risco assume um papel crucial na gestão do negócio das empresas seguradoras, pois garante uma adequada mitigação dos riscos específicos de seguros.

O comportamento da taxa de cedência, isto é, o rácio correspondente ao peso dos prémios de resseguro cedido no conjunto dos prémios brutos emitidos, evidencia níveis distintos entre os segmentos Vida e Não Vida.

Tabela 16. Prémios de resseguro cedido e taxa de cedência

milhões de meticais	2014		2015		2016	
	Montante	Taxa de Cedência	Montante	Taxa de Cedência	Montante	Taxa de Cedência
Ramo Vida	181.1	14.7%	726.3	25.7%	563.5	30.7%
Ramos Não Vida	2,797.4	38.4%	2,971.2	38.8%	3,603.6	41.0%
Acidentes de Trabalho	7.2	1.3%	68.4	9.2%	57.8	7.2%
Acidentes Pessoais e Doença	610.0	59.0%	538.0	55.0%	731.4	71.3%
Incêndio	1,567.8	68.6%	1,065.9	77.4%	1,662.9	78.9%
Automóvel	44.2	1.8%	59.9	2.2%	95.7	3.1%
Marítimo	79.5	77.4%	169.1	76.9%	76.2	35.3%
Aéreo	45.8	79.9%	99.7	79.9%	117.1	89.4%
Mercadorias Transportadas	28.1	44.9%	33.6	43.0%	46.4	49.1%
Responsabilidade Civil Geral	171.4	75.5%	95.3	48.8%	116.0	48.0%
Diversos	243.4	54.6%	841.3	69.3%	700.0	59.1%
Total	2,978.5	-	3,697.5	-	4,167.1	-

No ano de 2016, verificou-se um acréscimo da taxa de cedência nos dois ramos, tendo o ramo Vida passado de 25.7% para 30.7%. Por outro lado, os ramos Não Vida registaram uma variação de 2.2 pontos percentuais, ascendendo a 41% no período em alusão.

O ramo aéreo apresentou a maior taxa de cedência da carteira dos ramos Não Vida, com 89.4%, seguido dos ramos incêndio e acidentes pessoais, com 78.9% e 71.3%, respectivamente.

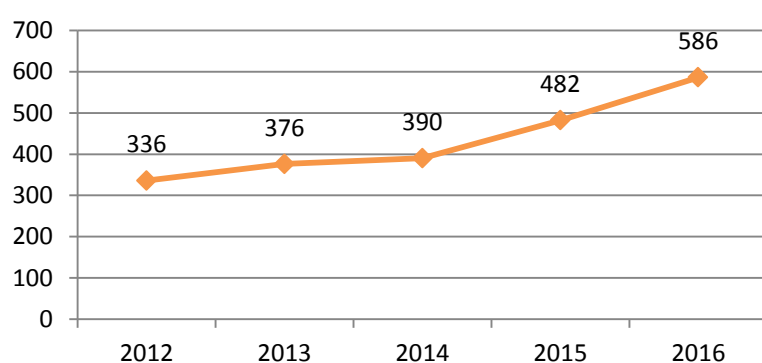
4. A MEDIAÇÃO DE SEGUROS

4.1. Caracterização dos mediadores de seguros

No ano de 2016, operaram no mercado segurador moçambicano cerca de 586 mediadores de seguros, o que representa um incremento de 21.2% em relação a igual período de 2015, mantendo a tendência crescente verificada nos últimos anos.

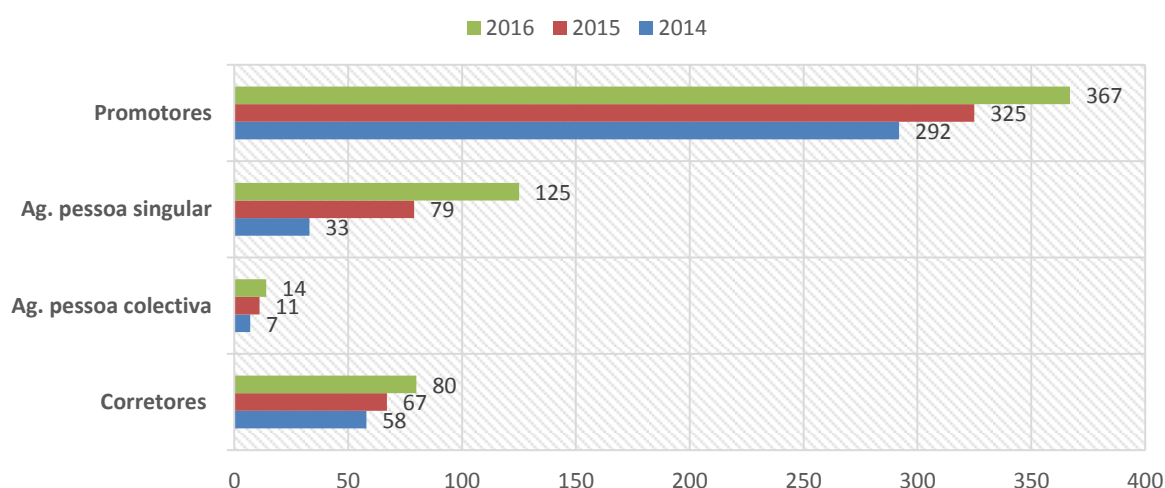
O gráfico 4 adiante, apresenta a tendência das inscrições do número de mediadores verificado nos últimos cinco anos.

Gráfico 4. Número de mediadores de seguros



Uma análise mais detalhada permite concluir que, em 2016, o mercado nacional encerrou com um universo de 80 corretores, sendo 78 de seguros e 2 de resseguro, 14 agentes de seguro sob forma de sociedade comercial, 125 agentes de seguro pessoa singular e 367 promotores de seguros, conforme o gráfico 5 adiante.

Gráfico 5. Evolução das categorias dos mediadores de seguros



4.2. Análise da produção global das corretoras

No exercício em apreço, a actividade de corretagem assumiu um papel de relevo no mercado, processando um montante de 4,910.8 milhões de meticais de prémios brutos emitidos, valor que representa 46.3% da produção de todo sector. É de realçar que o valor verificado não reflecte, na totalidade, o desempenho deste segmento, dado que, das 80 corretoras existentes no mercado, em 2016, apenas 49 apresentaram a sua informação.

O ramo Vida cresceu em 46.5% face a 2015, tendo os prémios processados atingido uma cifra de 290.3 milhões de meticais, em 2016, mais 92,1 milhões de meticais. Por sua vez, os ramos Não Vida apresentaram a mesma tendência crescente, tendo se situado no montante de 4,620.5 milhões de meticais, o que representa um incremento de 74.3%.

A tabela 17, adiante, ilustra com mais detalhe, os prémios processados pelas corretoras, incluindo a respectiva variação.

Tabela 17. Prémios processados pelas corretoras

Milhões de meticais	Produção		Var.
	2015	2016	
Vida	198.2	290.3	46.5%
Não Vida	2,651.1	4,620.5	74.3%
Acidentes de Trabalho	287.5	598.0	108.0%
Acidentes Pessoais	20.2	34.7	72.0%
Incêndio e elementos da natureza	189.4	426.6	125.2%
Automóvel	1,014.1	1570.2	54.8%
Marítimo	42.0	49.1	16.9%
Aéreo	22.2	14.1	-36.6%
Mercadorias Transportadas	12.6	73.0	479.7%
Respons. Civil Geral	88.6	132.1	49.0%
Diversos	974.5	1722.7	76.8%
Total	2,849.3	4,910.8	72.4%

Os corretores de seguros registaram um crescimento em todos os ramos, destacando-se os ramos mercadorias transportadas, incêndio e elementos da natureza, acidentes de trabalho e acidentes pessoais, que apresentaram grandes variações.

4.3. Posicionamento das corretoras no mercado

Em comparação com o ano transacto, a quota do mercado apresentou ligeiras alterações, verificando-se a troca de posições das corretoras AON e ARIS, passando a corretora ARIS para a 1ª posição. Por sua vez, a Getcor e a Poliseguros mantiveram as posições alcançadas em 2015, ocupando a 2ª e 4ª posição, respectivamente.

As corretoras que se encontram na 13^a posição, representam cerca de 7.2% do total dos prémios processados no período em análise, sendo que individualmente não apresentam produção igual ou superior a 1%.

Tabela 18. Posicionamento e quota de mercado

Posicionamento		Corretoras	Quota de Mercado	
2015	2016	Denominação	2015	2016
3 ^o	1 ^o	ARIS	27.1%	16.8%
2 ^o	2 ^o	Getcor	16.8%	16.7%
1 ^o	3 ^o	AON	15.7%	14.7%
4 ^o	4 ^o	Poliseguros	14.9%	11.1%
-	5 ^o	Nacional Brokers	-	10.4%
5 ^o	6 ^o	Fides	7.5%	8.8%
-	7 ^o	Maleseguros	-	4.6%
6 ^o	8 ^o	Skydoo	6.1%	4.0%
-	9 ^o	SABSEG	-	1.6%
-	10 ^o	MAC	-	1.5%
7 ^o	11 ^o	First	2.20%	1.5%
8 ^o	-	Mseguros	1.20%	-
-	12 ^o	Real Risk	-	1.1%
9 ^o	13 ^o	Outros	8.5%	7.2%

[-] corretoras que não fazem parte da quota no ano correspondente

5. FUNDOS DE PENSÕES

No presente capítulo pretende-se analisar a evolução da actividade de gestão de fundos de pensões complementares, a composição dos activos dos fundos e os respectivos resultados.

5.1. Composição dos activos dos fundos

O valor total dos activos dos fundos de pensões complementares em 2016, totalizou o montante de 3,717.8 milhões de meticais, o que representa uma variação positiva de 12.8%, face a igual período do ano transacto. Para o efeito, foram considerados os dados de 7 fundos no universo de 8 fundos de pensões em funcionamento, dos quais 2 abertos e 6 fechados.

Nesta avaliação não foram considerados os dados dos Fundos de Pensões dos Trabalhadores do Standard Bank, por não ter remetido o respectivo Relatório e Contas. A tabela adiante, demonstra com detalhe a composição dos activos dos fundos.

Tabela 19. Composição dos activos dos fundos de pensões complementares

milhões de meticais	2015	2016	Var.
Títulos de dívida pública	1,268.3	911.7	-28.1%
Outros títulos da dívida	422.7	510.3	20.7%
Depósito a prazo	964.8	841.7	-12.8%
Numerário e depósitos correntes	557.2	1,259.6	126.1%
Devedores	76.4	118.3	54.9%
Acréscimos e diferimentos	7.1	76.2	972.7%
Total	3,296.5	3,717.8	12.8%

Como se pode observar na tabela acima, a maioria dos activos apresentaram uma variação positiva, com a excepção dos títulos de dívida pública e depósitos a prazo, que registaram uma diminuição em cerca de 28.1% e 12.8%, respectivamente.

5.2. Resultado dos fundos de pensões

A tabela 20, adiante, demonstra que o resultado líquido dos fundos de pensões totalizou um montante de 129,9 milhões de meticais, tendo registado uma variação negativa de 65.3%, face a igual período de 2015, influenciada, por uma lado, pelo desempenho negativo de dois fundos de pensões, por outro, verifica-se na globalidade o aumento dos encargos com pensões, bem como a redução do rendimentos dos investimentos.

Tabela 20. Demonstração de resultados dos fundos

milhões de meticais	2015	2016	Var
Total das Contribuições	226.9	320.3	41.2%
Pensões, capitais e prémios únicos vencidos	(209.8)	(474.9)	126.4%
Rendimentos líquidos dos investimentos	310.1	112.5	-63.7%
Outros rendimentos e ganhos	78.9	256.9	225.6%
Outras despesas	(32.2)	(84.9)	163.7%
Resultado Líquido do Exercício	373.9	129.9	-65.3%

Pode se observar na tabela acima que os montantes das contribuições dos fundos, cresceram em 41.2%, em relação ao ano de 2015, facto que também é justificado pelo crescimento do número de contribuintes em cerca de 62.6%, totalizando 6.706 membros activos em 2016.

6. ANÁLISE DAS RECLAMAÇÕES NO ÂMBITO DO ATENDIMENTO DO CONSUMIDOR

Neste capítulo, apresentam-se, essencialmente, aspectos de gestão de reclamações dos consumidores de seguros.

A metodologia de análise usada pelo ISSM visa procurar contribuir para a resolução dos problemas subjacentes à reclamação, através de uma tentativa de conciliação entre as partes envolvidas, o consumidor e o operador.

Em primeiro lugar, o regulador fornece ao consumidor informação necessária sobre o enquadramento legal e contratual aplicável ao caso apresentado. Em segundo, o ISSM assegura a recolha de elementos relativos à conduta dos operadores, em sede própria, na perspectiva das suas atribuições.

6.1. Reclamações recebidas

6.1.1. Evolução do número de reclamações

Em 2016, o ISSM recebeu 33 reclamações de sinistros, contra as 25 reclamações recebidas no ano de 2015, registando-se um aumento de 32%. Das reclamações recebidas, verificou-se que 8 foram resolvidas por via da intervenção do ISSM, 9 foram recomendadas aos segurados a submeterem o assunto às instâncias judiciais competentes, 6 encontravam-se em análise nas respectivas seguradoras e as restantes 10 em processo de conclusão de apreciação no ISSM.

6.1.2. Distribuição das reclamações por ramos de seguro

Das reclamações acima apresentadas a maioria são dos ramos Não Vida, concretamente, o ramo automóvel com cerca de 73% do total, seguido do ramo de seguro de saúde com 9%, sendo que os restantes 18% repartem-se em 3% por cada ramo, designadamente, incêndio, mercadorias em trânsito, acidente de trabalho, acidentes pessoais, garantia e empréstimos.

7. NORMAS APLICÁVEIS À ACTIVIDADE

Do ponto de vista normativo, importa referir que no ano de 2016, foram aprovados e publicados na página *web* do ISSM os seguintes Avisos:

- **Aviso nº 1/ISSM/2016 de 4 de Março**, publicado no Boletim da República nº27, III Serie, sobre a Apólice Uniforme de Seguro Obrigatório de Acidente de Trabalho e Doenças Profissionais, com o número corrigido no Boletim da República nº39, III Serie;
- **Aviso nº 2/ISSM/2016 de 4 de Março**, publicado no Boletim da República nº27, III Serie, sobre a Apólice Uniforme de Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel, com o número corrigido no Boletim da República nº39, III Serie;
- **Aviso nº 3/ISSM/2016 de 22 de Agosto**, publicado no Boletim da República nº100, III Serie, sobre o Regulamento de Supervisão e Fiscalização da Actividade Seguradora.

8. CONCLUSÕES

O ano de 2016 foi marcado por uma forte pressão inflacionária sobre os principais indicadores macroeconómicos, agravada por diversos factores de natureza conjuntural e estrutural. Contudo, a produção global do mercado segurador registou um crescimento de 13.3%, superando a taxa de crescimento verificada em 2015, em 3.2 pontos percentuais, contrapondo o expectável num contexto de desaceleração económica.

Do ponto de vista prudencial o mercado apresentou uma taxa de cobertura da margem de solvência adequada, revelando a existência de uma reserva suplementar às provisões técnicas que no período em análise registaram um crescimento de 35% comparativamente a 2015, não obstante a sua representação por correspondentes activos se mostrar insuficiente, facto influenciado por 9 seguradoras.

Neste contexto, o ISSM continuará a acompanhar a dinâmica do mercado, implementando medidas e diligências que se mostrarem necessárias para a salvaguarda da estabilidade do sector, tendo em vista o aumento da confiança no mercado, por uma indústria de seguros mais inclusiva.